

Os egressos do curso de Licenciatura em Música da UFMS: um estudo de caso sobre sua ausência nas escolas de educação básica

Lohaine Marques Martins
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
loh Zion23@hotmail.com

Resumo

Este artigo tem por base discutir a atuação profissional dos egressos de licenciatura em música da UFMS. Através de um estudo de caso com abordagem qualitativa, buscamos entender a ausência dos licenciados em música no campo de atuação na docência nas redes regular de ensino público em Campo Grande, MS. Tomamos como objeto de estudo sete egressos que atuam como docentes na rede pública de ensino e os ingressos do primeiro semestre de 2015 no curso de licenciatura em música da UFMS, para uma entrevista semiestruturada. Com base nos resultados obtidos, iremos mapear o lócus de atuação dos egressos e as perspectivas dos ingressos dentro do curso de licenciatura e após sua formação.

Palavras chave: Escola de educação básica, Música, Educação musical.

Introdução

Esse artigo tem por base o trabalho de conclusão de curso (TCC), que está em processo de formação, mas que já apresenta alguns dados. Segundo Inácio Filho (1998), o TCC se caracteriza como:

Uma síntese de leituras, observações, reflexões e críticas, desenvolvidas de forma metódica e sistemática por um pesquisador que relata a um ou mais destinatários determinados escritos que sejam o resultado de suas investigações, as quais, por sua vez têm origem em suas inquietações acadêmicas (p.79)

Segundo Nóvoa (1992) “O professorado constituiu-se em profissão graças à intervenção e ao enquadramento do Estado, que substituiu a Igreja como entidade de tutela do ensino.” A escola não sendo mais posse da igreja e sim do Estado, institui-se o que hoje conhecemos por escola básica. Nos dias de hoje a licenciatura plena habilita para a atuação docente na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, que veio pela substituição do magistério, tendo este exercendo profissão para estudantes da educação infantil e do primeiro segmento do ensino fundamental. Segundo a legislação vigente:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Art. 62.).

O ponto principal da licenciatura é a escola básica, nesse ensejo, é tida como suporte para atuação em diversas disciplinas, exemplo: Licenciatura Física, Licenciatura em Biologia, dentre elas Licenciatura em Música, que dá suporte para o ensino de música nas escolas, norteando o foco da educação musical em comprimento a Lei 11769/2008, que dispõe a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Sendo assim, entende-se que a formação docente se dá por meio do curso de licenciatura, no entanto acredita-se que a

docência surge de maneira intrínseca, e que de fato a escolha da docência e do fazer educador seja devidamente genuína.

Em meu primeiro contato como ingresso do curso de licenciatura em música da UFMS¹ constatei que a vontade de licenciar-se em música em geral não era compartilhada, identifiquei em vários momentos que meus colegas se interessavam muito mais pelas aulas de instrumento do que pelas aulas prática/didáticas, que são inerentes ao curso de licenciatura. Assim comecei a questionar como se dá o interesse dos músicos quanto ao ingresso em um curso de graduação em música, visto que na única universidade pública que oferece graduação em música em Campo Grande, o curso não é o de bacharelado, mas o de licenciatura. Segundo a legislação vigente:

A licenciatura é uma licença, ou seja, trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. A rigor, no âmbito do ensino público, esta licença só se completa após o resultado bem sucedido do estágio probatório exigido por lei. (PORTAL. MEC.GOV.BR)

O interesse pela docência tem sido dissipado à medida que o campo de atuação tem se desvalorizado e sido fatigado pela responsabilidade imposta da sociedade como um todo, sendo ela política, civil, educacional e principalmente familiar, onde ocorre uma troca de responsabilidade que seria dos pais para os docentes. Sendo assim, os professores se veem “obrigados” a exercer funções que não se aplicam na formação de professores, gerando assim a desmotivação da prática. Além desses motivos, a atuação do licenciado em música dentro da escola básica é agrupada dentro da disciplina de artes, obrigando o egresso a ser um educador polivalente, no qual não possui embasamento e fundamentos em sua formação para tal atuação. Costa (2011, p. 67) refere-se a essa questão ao salientar:

Nossa identidade era firmada no respeito e na admiração. Hoje o que se percebe é o menosprezo da profissão professor, que vive um sentimento chamado (universalmente) de "mal-estar docente", devido à

¹ Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

falta de identidade, fragilizados e sobrecarregados de tarefas e responsabilidades que lhe foram atribuídas pela sociedade.

Em função dessas precarização da escola, existe a resistência por parte dos licenciados, principalmente licenciando em música que atuam no currículo na escola básica. Marcelo García (1999) conceitua a formação de professores como uma

[...] área de conhecimento, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou exercício - se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (ibid., p. 26)

Esse trabalho tem sido realizado através de um estudo de caso com abordagem qualitativa, com o uso de entrevista semiestruturada além de um levantamento bibliográfico. Segundo Ludke e André (1986, p. 17) através dos estudos de caso, preserva-se o que cada caso tem de único, de particular, sem visar à generalização ou comparação dos resultados. Para Minayo (1994)

A entrevista privilegia a obtenção de informações através da fala individual, a qual revela condições estruturais, sistemas de valores, normas e símbolos e transmite, através de um porta-voz, representações de determinados grupos. (Minayo, 1994)

Foram escolhidos somente sete egressos do curso de Licenciatura em Música da UFMS, que atuam nas escolas de ensino básicas, por motivos de não obtermos informações sobre os professores que atuam na área de Música na Secretaria de Estado de Educação. A Secretaria de Estado de Educação não tinha nenhum dado que nos informasse sobre a porcentagem de egressos de música que estão atuando no currículo nas escolas estaduais, e a Secretaria Municipal de Educação não disponibilizou nenhum dado por motivos éticos e burocráticos. Informalmente, através de outros indivíduos, tivemos os conhecimentos desses sete egressos que estão no currículo nas escolas públicas. Além desses, a pesquisa se desloca para o início da formação acadêmica, aos ingressos do primeiro semestre do curso de licenciatura em música da UFMS, onde pretendo investigar as

motivações que levaram tais ingressos adentrarem ao curso de licenciatura, suas expectativas ao decorrer da formação e suas visões sobre o futuro após a graduação.

Conforme Amato (2006), “a formação dos educadores musicais para a prática de ensino na Educação Básica tem sido um assunto bastante discutido em âmbito acadêmico e científico” (p. 714). Com a dificuldade tão visível da inserção da disciplina de música nas escolas básicas e o vazio do docente com formação em música, venho me questionando qual o motivo do objeto de pesquisa ingressar em uma licenciatura se o seu interesse não é licenciar, e quais os lócus de atuação dos egressos de licenciatura em música da UFMS. Segundo CERESER 2008 p.28 “se o curso de licenciatura prepara os indivíduos para darem aula de música, porque os licenciandos ou licenciados não estavam atuando também nas escolas de ensino básico?”.

O trabalho de conclusão de curso tem por finalidade mapear e discutir o motivo pelo qual os egressos do curso de licenciatura em música da UFMS não estão atuando no ensino básico em escolas regulares e o que de fato tem fomentado a desistência e desestimulado o desenvolvimento do gosto pela prática docente. Nóvoa (1995b) ressalta

Não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores. Esta afirmação é de uma banalidade a toda a prova. E, no entanto, vale a pena recordá-la num momento em que o ensino e os professores se encontram sob o fogo cruzado das mais diversas críticas e acusações. (NÓVOA, 1995b, p. 11)

A partir das entrevistas semiestruturadas e dos dados encontrados, pretendo indagar o porquê desse desinteresse. Kleber (2000a) afirma que:

[...] os cursos de licenciatura na área de música devem formar um profissional que compreenda a diversidade cultural e que esteja preparado para trabalhar em diferentes situações, contemplando o saber sistematizado e o saber cotidianamente construído (KLEBER, 2000a, p. 155)

Portanto, por ser um trabalho de conclusão de curso em andamento, não possuo dados significativos e concretos para expor o real motivo que tem levado os egressos do curso de licenciatura em música da UFMS, à negação da prática docente nas escolas de ensino básico. No

entanto, supõe que a não entrada dos licenciados dá-se pelo fato de que educação está precária, o que influencia nessa tomada de decisão.

Na expectativa de fornecer uma reflexão sobre minhas inquietações quanto ao curso de licenciatura em música da UFMS, pretendo com esse artigo fornecer informações que possam vir a contribuir para a formação não só do curso de licenciatura, mas de futuros licenciandos que tem interesse em ingressar na vida acadêmica e em uma possível entrada na docência. Dessa forma, amarrar os fios da educação musical e da prático/didático que ainda estão soltos.

Referências

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Um estudo sobre a (des)qualificação docente no ensino de música na educação básica. *Anais ABEM*, João Pessoa, V.15, p.714-720, 2006.

CERESER, Cristina Mie Ito, A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. *Revista da ABEM*, p. 27 à 36. Setembro de 2004.

COSTA, A. M. O baixo status social da profissão professor. Disponível em:> <http://www.webartigos.com/artigos/o-baixo-status-social-da-profissao-professor/14895/#ixzz1O3n4aZiY> > Acesso em 30 de Abril de 2015.

INÁCIO FILHO, Geraldo. A monografia na universidade. 2º Ed. Campinas, SP, 1998- (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

KLEBER, Magali. Grupo de trabalho: licenciaturas. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 9., 2000, Belém. Anais... Porto Alegre: ABEM, 2000a. p. 155

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELO GARCIA, Carlos. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, António. (Org). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. p. 26.

MINAYO, M.C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 3.ed. São Paulo. Hucitec/Abrasco, 1994

NÓVOA, A. (1992); Formação de Professores e profissão docente. In: Nóvoa (org) *Os professores e a sua formação*, Lisboa, Dom Quixote.

PAULO FREIRE>*Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas a outros escritos*. São Paulo: UNESP, 2000.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm 29/04/2015, 08:09

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf> > Acessado em 29 de Abril de 2015, 08:20